

FRAUDE NO SENADO Senador diz que abrir mão do mandato seria confessar culpa. “Da acareação sairá a verdade”, garante

Davi Zocoli – 26/4/2001

Marcia Gouthier – 27/4/2001



Para Antonio Carlos Magalhães (E), “a renúncia é só um desejo dos adversários que não se cumprirá. O senador sustenta que não deu ordem a Arruda (D) para pedir violação do painel eletrônico

“Eu não vou renunciar”, afirma ACM

EXPEDITO FILHO E
PLÍNIO FRAGA

A lógica da sobrevivência política aponta aos senadores acusados de envolvimento com a fraude do painel do Senado uma saída pragmática: a renúncia antes da abertura de um processo de cassação. Escapariam da punição de inelegibilidade por oito anos e poderiam novamente se candidatar em 2002. O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) parece hoje naufragar abraçado ao ex-tucano José Roberto Arruda, mas diz rejeitar essa bóia de salvação: “Eu não vou renunciar”, afirmou ontem ao **Jornal do Brasil**.

Questionado se, achando-se injustificado pelo julgamento de seus pares, poderia abrir mão de seu mandato no Senado em direção a uma hoje provável eleição de governador da Bahia pela quarta vez, rebate: “A renúncia não é uma possibilidade. Seria até mais fácil, mas é só um desejo dos adversários que não se cumprirá”.

O raciocínio foi repetido pelo cacique baiano a todos que o procuraram ontem para saber se a hipótese era real ou não. “Eu não vou renunciar. Seria até mais cômodo. Meu filho Antônio Carlos Magalhães Júnior, que é meu suplente, assumiria e eu ficaria no seu gabi-

nete esculhambando o governo Fernando Henrique. Mas a renúncia poderia parecer que sou culpado. E eu não sou, por isso, não renuncio”, disse ACM a interlocutores em Salvador.

No sábado à noite, o senador recebeu um telefonema da governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), recomendando-lhe a conchamar artistas e intelectuais baianos para um manifesto de apoio. Ontem mesmo, o senador conversou com o cantor Gilberto Gil e sua mulher, Flora, com a cantora Ivete Sangalo e com dona Canô, mãe de Caetano Veloso e Maria Bethânia. Espera para hoje uma manifestação de apoio de baianos ilustres.

Reservadamente, ACM tem se queixado da decisão do Conselho de Ética de submetê-lo a uma acareação com a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Peres Borges. “Se fosse com o Arruda, que também é senador, tudo bem. Mas, com uma funcionária, é de certo modo humilhante”, argumenta. Ainda tece uma série de elogios a Regina, diz que não deu ordem para o painel ser violado e acha que, na acareação, pode até ocorrer bate-boca.

ACM vai sustentar que não deu a ordem para Arruda pedir à diretora do Prodasen a lista da votação secreta que cassou o manda-

to do senador Luiz Estevão. Afirmará, ainda, que só não denunciou os dois para não permitir a anulação da votação da sessão que casou Luiz Estevão.

No início da investigação sobre a fraude na violação do Senado, Antonio Carlos Magalhães também negava seu envolvimento. Mentiu ao negar que tivesse lido e memorizado os votos dos senadores na sessão secreta. Agora admite que teve a lista.

O senador voltará a se encontrar com o advogado Marcio Thomaz Bastos – que deu forma jurídica ao pronunciamento de ACM no Conselho de Ética do Senado – antes da sessão de quinta-feira. “Da acareação sairá a verdade. Não a verdade de cada um, mas aquela assim entendida pelos senadores membros do Conselho de Ética”, afirmou.

Antonio Carlos não comenta a situação de Arruda, que teve seu depoimento na sexta-feira desmontado pela confirmação de um telefonema de Regina Célia para o ex-tucano. “Para mim, não é fácil incriminar um colega. Esse é um dever do Senado e não me cabe fazer juízo”, escapou.

O pefelista disse que o ex-senador Luiz Estevão está por trás da fraude do painel do Senado. “Não estou acusando uma proxi-

midade dele com a doutora Regina Célia, mas muitos senadores já comentavam a possibilidade de o Luiz Estevão interferir no resultado da votação por meio do Prodasen”, declarou.

ACM rebateu a entrevista do senador Pedro Simon, ao **Jornal do Brasil** de ontem, na qual o peemedebista gaúcho diz que o baiano é culpado ou por ter determinado a obtenção da lista ou por ter sido omissos quando teve conhecimento dela. “O senador, que reconhece não estar enxergando bem (fez recentemente uma operação de retirada de catarata), também não está ouvindo direito. Ninguém de boa-fé no Senado acredita que dei ordem para obtenção da lista”, disse.

“O sr. Pedro Simon me acusa covardemente. No debate em que estive presente, não disse nada disso. Esse histrionismo ridículo é um hábito do senador. Quer aparecer na televisão por causa de uma candidatura à Presidência da República em que só ele acredita”, criticou o pefelista.

ACM, que já enfrentou complicações cardíacas, diz andar bem de saúde, mas admite que vive um momento de angústia. Até aqui tem conseguido não somatizar. “Até o açúcar, que andava alto, parou de subir”, afirmou sorrindo.